

Única saída (IV)

(*)J. F. da Costa Filho

Em entrevista a jornal da terrinha, gerente de entidade voltada para os temas do bem-estar social confirmou que grande parte dos crimes praticados pelos jovens e adolescentes tem origem no uso de drogas. Corrobora-se o alegado com o noticiário de todos os dias e de todas as horas, sempre ocupado com os eventos criminais, porque o país está vivendo o momento supremo da crônica policial.

Ora, para que haja consumidor de entorpecentes é necessária a figura do fornecedor, do famigerado traficante, para usar linguagem menos eufêmica. Então, é para este que deve ser direcionada a máquina repressora do poder público. No outro pólo da relação encontra-se o usuário que, ao invés, merece os cuidados dos órgãos de saúde em qualquer nível.

Os defensores do livre arbítrio absoluto certamente que dirão: *só vai às drogas quem quer!* Mas não se deve esquecer que, via de regra, a iniciação no vício é feita através de embustes praticados pelos traficantes que apostam sempre na ampliação da clientela. No caso particular dos menores de idade, o aliciamento se reveste de agravantes inúmeras e lastimáveis.

Diante dos fatos revelados todos os dias, somente poderemos contar com arma eficiente contra a atividade do tráfico quando uma Constituição menos hipócrita acolher a prisão perpétua para este e outros delitos de tamanha gravidade. Mas, como tenho sempre repetido, uma prisão onde o apenado coma o seu pão com o suor do próprio rosto e não à custa do contribuinte.

Mesmo acolhendo os ensinamentos da moderna criminalística, entendendo que em face da urgência de solução para o problema a tese aqui defendida se me afigura realmente a única saída no momento. O restante virá por acréscimo, com aquela santa lentidão que somente as teorias sabem ostentar.

(*) É Juiz de Direito Emérito